



■ Distribuição espacial das entidades associadas.



Tecpar inicia trabalho de certificação de sistemas de gestão de PD&I

Pág. 03

Durante o Workshop sobre Certificação de Projetos e Sistemas de Gestão PD&I, nos dias 14 e 15 de julho, em Curitiba (PR), a ABIPTI e o Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar) iniciaram os entendimentos para o desenvolvimento de ações conjuntas de disseminação desse assunto junto aos demais institutos de pesquisa associados à ABIPTI.

ABIPTI integra Conselho Consultivo da Finep

Pág. 04

Apresidente da ABIPTI, Ângela Uller, e o seu secretário-executivo, Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, foram indicados para compor o Conselho Consultivo da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). A 1ª Reunião Ordinária do Conselho foi realizada no dia 25 de julho último.

Presidente da OS-Itep, Fátima Brayner, concede entrevista ao Informe ABIPTI

Págs. 05 e 06

O Instituto de Tecnologia de Pernambuco (Itep) torna-se Organização Social. Fátima Brayner, em entrevista a este informativo, explica como está sendo a condução desse processo.

ABIPTI entrevista o novo diretor do CDTN, Sérgio Filgueiras

Págs. 06 e 07

O engenheiro químico Sérgio Almeida Cunha Filgueiras é o novo diretor do Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear (CDTN). Filgueiras assumiu o cargo no último dia 10 e falou ao Informe ABIPTI sobre as diretrizes de sua gestão.



Certificação de Projetos e Sistemas de Gestão de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

A capacidade de gerar conhecimento tecnológico, e especialmente de transformá-lo em inovação (entendendo inovação como o produto ou processo inovador validado pelo mercado), é o principal fator crítico de sucesso das políticas de promoção do desenvolvimento, seja nas empresas, seja nos países mais desenvolvidos, emergentes ou em processo de desenvolvimento, bloco no qual se enquadra o Brasil.

Sensibilizados pelas evidências, os governos buscam criar mecanismos de políticas públicas com a capacidade de impulsionar a transformação das pesquisas em benefícios para a sociedade - vale registrar que a gênese do mais promissor instrumento de financiamento do desenvolvimento tecnológico e econômico criado nos últimos anos no Brasil, os Fundos Setoriais, tem exatamente este conceito.

Nesse cenário um desafio se apresenta, que é o da adoção, pelos atores envolvidos (geradores e demandantes de tecnologias), de ferramentas de gestão que garantam a correta aplicação dos recursos para o principal beneficiário que é a sociedade.

Tendo como foco o seu público alvo (entidades do sistema nacional de C&T e mais especificamente os institutos de P&D), a ABIPTI iniciou em 1998, com o apoio do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Projeto Excelência na Pesquisa Tecnológica que tem como objetivo apoiar as entidades na melhoria das suas competências essenciais em gestão organizacional. Em decorrência desse projeto, nova iniciativa está em curso, também demandada pelo MCT, de criação de uma Rede de Centros Especializados em Gestão Tecnológica que vai contribuir, por intermédio da disseminação de metodologias e ferramentas de gestão, para ampliar os impactos da pesquisa tecnológica no desenvolvimento econômico e social.

Mais um grande avanço nesse segmento, com foco na gestão da inovação tecnológica, está em curso no País, coordenado pelo Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar), com o Projeto Centros de Referência em Gestão da Inovação Tecnológica nas Empresas, que tem como meta, entre outras, criar um sistema de certificação de sistemas de gestão e projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I).

Conforme apresentado em recente workshop organizado pelo Tecpar, em parceria com a Agência Espanhola de Normalização e Certificação (Aenor), a certificação de sistemas de gestão e projetos de PD&I permitirá à organização demonstrar às suas partes interessadas (cliente, mantenedor, sociedade, etc), que um projeto ou sistema de gestão de PD&I cumpre com todos os requisitos estabelecidos em uma norma especificamente elaborada para tal. O sistema normativo e o processo de certificação de sistemas de gestão e projetos, como deverão ser concebidos pelo Tecpar, terão o mérito de contribuir para sistematizar e fomentar as atividades de PD&I nas organizações, melhorando a sua competitividade no mercado.

Dentre os resultados esperados dessa ferramenta estão: melhoria das condições de tomada de decisão pelos gestores dos projetos e das organizações; melhoria da comunicação entre os atores do processo de promoção da inovação – entidades de P&D e empresas; melhor alinhamento entre os objetivos e metas dos projetos e as estratégias das entidades e empresas; minimização de riscos inerentes às atividades de P&D.

O Tecpar Cert, unidade responsável pela iniciativa no Tecpar, está se capacitando para assessorar as entidades interessadas na utilização da ferramenta.

Na visão da ABIPTI, outras iniciativas em curso no País, além dos projetos já referidos, podem se beneficiar dessa proposta, dentre as quais relacionamos o Prêmio Finep de Inovação (que já conta, inclusive, com uma categoria específica para entidades de P&D), e o Brasil Premium, um dos mais bem configurados processos de avaliação de desempenho empresarial.

Acreditamos, ainda, que um grande beneficiário da iniciativa pode vir a ser o MCT que, utilizando-se dos procedimentos de certificação, poderá, por exemplo, obter melhorias expressivas no âmbito do processo de gerenciamento dos Fundos Setoriais, os quais, afinal, são os responsáveis por criar as condições para o surgimento, no País, dessa ferramenta.



ABIPTI integra Conselho Diretor do Tecpar Cert

Foram empossados, no dia 8 de julho, em Curitiba (PR), os membros do Conselho Diretor da Diretoria de Certificação do Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar/Cert), formado por quatro membros natos, dentre diretores do Tecpar, e por oito membros representantes de entidades públicas e privadas, sendo elas: ABIPTI, Confederação Nacional da Indústria (CNI), Confederação das Associações Comerciais do Brasil, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), Coordenadoria Estadual de Defesa do Consumidor do Paraná e Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (Abong).

O secretário-executivo da ABIPTI, Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, nomeado para o Conselho, foi representado na reunião pela coordenadora de Gestão Ambiental da ABIPTI, Maria Elisabeth Ferreira.

Na ocasião, foi eleito o presidente do Conselho Diretor, Jefferson Nogaroli, e assinados os termos de confidencialidade e compromissos a serem assumidos pelos conselheiros.

ABIPTI e Tecpar parceiros na certificação de projetos e sistemas de gestão de PD&I

A ABIPTI esteve representada pela coordenadora de Informação Tecnológica, Hulda Giesbrecht, e pelo coordenador de Design e TIB, Alceu Castello Branco, no Workshop sobre Certificação de Sistemas de Projetos e Gestão de PD&I, realizado pelo Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar), em parceria com a Agência Espanhola de Normalização e Certificação (Aenor), nos dias 14 e 15 de julho, em Curitiba (PR).

A partir desse evento, surgiu a possibilidade de desenvolvimento de ações em parceria Tecpar/ABIPTI para disseminar a iniciativa de certificação de projetos e sistemas de gestão de PD&I junto aos demais institutos de pesquisa associados à ABIPTI.

Inicialmente, estão propostas as seguintes ações como resultado dessa parceria:

Realização conjunta, Tecpar e ABIPTI, de um seminário em setembro de 2003, para gestores de institutos de pesquisa e de áreas de P&D das empresas, para apresentação dos cases das entidades espanholas (empresa da área de alimentos e Instituto Andaluz de Tecnologia), cujos sistemas de gestão de PD&I já foram certificados pela Aenor; disponibilização do

conteúdo gerado no Projeto Excelência na Pesquisa Tecnológica como subsídio para o trabalho de elaboração das normas brasileiras sobre sistemas de gestão e projetos de PD&I e participação da ABIPTI na iniciativa de criação de grupo de estudos sobre esse assunto.

A criação e implementação do sistema de certificação em inovação é uma das metas do projeto denominado Centros de Referência em Gestão da Inovação Tecnológica nas Empresas, coordenado pelo Tecpar e apoiado pelo FNDCT/Fundo Verde Amarelo, do Ministério da Ciência e Tecnologia. O sistema de certificação está voltado para a elaboração das referências normativas para a certificação de PD&I, para o desenvolvimento dos procedimentos específicos para a certificação de PD&I para sua divulgação.

O sistema normativo e o processo de certificação de sistemas e projetos de gestão de PD&I, desenvolvidos pelo Tecpar Cert, contribuirão para sistematizar e fomentar as atividades de PD&I das organizações, melhorando a sua imagem e a sua competitividade frente a outras empresas do setor.

ABIPTI apoia realização do 2º Seminário sobre Terceiro Setor e CT&I

A ABIPTI apoiou a realização do 2º seminário sobre O Papel das Instituições do Terceiro Setor na Construção e Desenvolvimento da CT&I, em São Paulo (SP), nos dias 30 de julho a 1º de agosto.

O evento foi realizado pela Academia Brasileira de Ciências (ABC) e pelo Instituto de Tecnologia Social (ITS), que juntos vêm promovendo atividades de articulação e cooperação com

instituições do terceiro setor, presentes em todas as regiões do País, com o objetivo de oferecer subsídios para a elaboração e implementação da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Estiveram presentes ao seminário representantes do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), de universidades e institutos de pesquisa.

Lynaldo Cavalcanti é membro do Conselho do Instituto Ciência Hoje

O secretário-executivo da ABIPTI, Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, foi convidado a integrar o Conselho Deliberativo do Instituto Ciência Hoje (ICH), organização social criada pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) para gerir projetos de divulgação e educação científica.

O Conselho Deliberativo do Instituto será composto por nove membros indicados pelo Conselho da SBPC e seis representantes de entidades ligadas à ciência ou educação.

Representantes da comunidade científica, dentre eles Lynaldo Cavalcanti, reuniram-se no dia 14 de julho último, em Recife, durante a reunião anual da SBPC, quando foi escolhida a nova diretoria do ICH e eleito o presidente do Conselho Deliberativo, Otávio Velho.

A diretoria do ICH está assim composta:

Diretores Superintendentes: Renato Lessa, Alberto Passos Guimarães, Roberto Lent, Franklin Rumjanek e Maria Lúcia Maciel.

Prêmio Ronaldo Cunha Lima é concedido a Lynaldo Cavalcanti na PB

Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, secretário-executivo da ABIPTI, recebeu o Prêmio Ronaldo Cunha Lima, no último dia 8, no 1º Fórum de Ciência e Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento da Paraíba, em Campina Grande (PB).

O prêmio foi em reconhecimento às suas realizações na área da C&T, atuando como reitor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), presidente do Conselho Nacional de

Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), assessor de Ciência e Tecnologia do governo da Paraíba, dentre outras.

Na ocasião, Lynaldo Cavalcanti proferiu palestra sobre a história do Sistema Estadual de C&T da Paraíba. Também foram apresentadas as experiências de êxitos de políticas de CT&I no estado do Ceará, pelo deputado federal Ariosto Holanda; e em Pernambuco, pelo secretário de C&T e Meio Ambiente, Cláudio Marinho.



ABIPTI e Cgecon lançam Ecodesign News

Está disponível na Internet a 2ª edição da newsletter Ecodesign News, que teve a sua primeira edição lançada no dia 4 de junho último. O informativo é uma iniciativa da ABIPTI e do Centro de Gestão Estratégica do Conhecimento em Ciência e Tecnologia (Cgecon) do Ministério das Relações Exteriores (MRE).

O Ecodesign News tem o objetivo de ampliar as conexões com os atuais membros da Ecodesign-Net e contribuir para o crescimento contínuo da comunidade. O perfil editorial do informativo tem priorizado os assuntos com maiores perspectivas de sensibilizar empresas e governos, quanto a importância dos conceitos do Ecodesign para a qualidade dos produtos e serviços, para a competitividade de suas economias e para a qualidade de vida.

A Ecodesign-Net é uma comunidade virtual, uma rede de intercâmbio de conhecimento que tem como objetivo conectar o público interessado na temática do Ecodesign.

Na edição de julho, o informativo apresenta o relato do designer brasileiro Márcio Dupont, sobre o mestrado em *Design Sustentável* na *Bournemouth University*; o estudo sobre o Estado da arte do Ecodesign na Europa (que encontra-se disponível para download); e uma entrevista com o coordenador do projeto Desenvolvimento Institucional do Centro de Gestão Estratégica do Conhecimento em Ciência e Tecnologia, Zuhair Warwar.

Para se cadastrar e fazer parte da comunidade Ecodesign-Net acesse a página www.cgecon.mre.gov.br/groups/ecodesign

ABIPTI integra Conselho Consultivo da Finep

A presidente da ABIPTI, Ângela Uller, e o seu secretário-executivo, Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque foram indicados, para compor o Conselho Consultivo da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), que foi reativado. O Conselho é um órgão de assessoramento estratégico do Conselho de Administração da entidade.

A 1ª Reunião Ordinária do Conselho Consultivo da Finep foi realizada no dia 25 de julho, no Rio de Janeiro (RJ). Na ocasião foi realizada a cerimônia de posse dos Conselheiros; foi apresentada a estrutura e a política de fomento da Finep; foram indicados os membros

das Câmaras Técnicas Setoriais; foi discutido o papel e atuação do Conselho Consultivo; e aprovado o seu Calendário Anual de Reuniões.

Ao todo são 18 membros designados pelo ministro da Ciência e Tecnologia, Roberto Amaral, dentre eles, um representante do CNPq; quatro representantes da comunidade científica; e um representante das instituições de pesquisa tecnológica.

Como membros natos estão o presidente da Finep, Sérgio Machado Rezende que é presidente do Conselho; e o diretor da Finep, Odilon Antônio Marcuzzo do Canto, como presidente substituto.

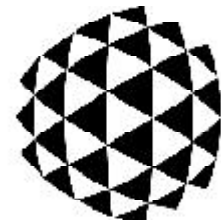
Marca do Fórum dos Secretários Estaduais é criada pela ABIPTI

A ABIPTI, secretaria-executiva do Fórum Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de Ciência e Tecnologia, foi a responsável pela criação da nova identidade visual do Fórum.

O trabalho foi desenvolvido pelo designer, Eduardo de Oliveira, sob a orientação da coordenadora do Centro de Informação, Hulda Giesbrecht.

O Fórum Nacional dos Secretários Estaduais para Assuntos de Ciência e Tecnologia tem por competência contribuir para o aperfeiçoamento da política nacional de Ciência e Tecnologia, bem como para a formulação e avaliação de objetivos e diretrizes e para a definição de prioridades e de recursos para aprimorar o processo de desenvolvimento científico e tecnológico brasileiro.

A nova marca foi apresentada na reunião do Fórum Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de Ciência e Tecnologia e do Fórum das Fundações de Amparo à Pesquisa, realizada de 29 a 31 de julho, em São Paulo (SP).



Fórum Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de C&T

Para a definição da logo foi realizada uma pesquisa sobre outras marcas que representam graficamente instituições com propósitos semelhantes ao Fórum. A forma mais marcante na solução definida é a circunferência, dando a ideia de visão globalizada, além de transmitir harmonia. Outra figura foi o triângulo que orientou a solução.

A solução tem por objetivo expressar os preceitos estabelecidos na constituição do Fórum, representando visualmente a assinatura da organização, buscando transmitir valores como: seriedade e credibilidade.

Essa logomarca busca transmitir ainda o conceito de pacto federativo em prol da Ciência, Tecnologia e Inovação, defendido pela atual diretoria do Fórum, presidida pelo secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro, Fernando Peregrino.

Informativo do LPF é produzido pela ABIPTI

A ABIPTI está atuando em parceria com um de seus associados, o Laboratório de Produtos Florestais

(LPF), do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama),

para elaborar o seu informativo. A participação da ABIPTI se deu por meio de carta-convite.

O informativo, com circulação quadrimestral, traz em sua 1ª edição de 2003, entre

outros destaques, o projeto Avaliação de Madeiras Amazônicas para Utilização em Instrumentos

Musicais, coordenado pelo pesquisador do LPF, Mário Rabelo de Souza, que resultou no lançamento, pelo Laboratório, das gaitas diatônicas profissionais,

fabricadas com madeiras amazônicas. O projeto pode contribuir para a viabilização de planos de manejo florestal comunitário e para a abertura de novos nichos de mercado no Brasil e no exterior.





Fátima Brayner fala sobre a criação da Organização Social - Itep

A diretora-presidente da Associação Instituto de Tecnologia de Pernambuco (Itep), Fátima Brayner, em entrevista ao Informe ABIPTI, fala sobre o processo de transição da instituição para Organização Social.

No âmbito da reforma implementada na administração pública do Estado, de acordo com a Lei Complementar nº 049, de 31 de janeiro de 2003, a Associação Instituto de Tecnologia de Pernambuco (Itep) passa a ser uma Organização Social, entidade de direito privado, sendo extinta a fundação de direito público que, ao longo de 60 anos de atuação, denominou a personalidade jurídica do Instituto.

A OS-Itep tem a nova missão de gerar e difundir conhecimentos e promover a inovação para o desenvolvimento sustentável de Pernambuco e da região Nordeste. Para que o processo de mudança do Itep seja efetivado, será assinado, em 31 de julho próximo, o Contrato de Gestão, durante reunião entre o governo do Estado e o Instituto. O Contrato de Gestão é o principal instrumento para viabilizar a nova configuração do Instituto.

Em junho deste ano, foi instituído o Conselho de Administração do Itep, cujos membros são representantes de várias áreas da comunidade

tecnológica. A seguir, são apresentados os membros da nova diretoria do Instituto e de seu Conselho:

Diretoria da OS-Itep:

Fátima Brayner - diretora-presidente;

Cláudio Pinto - diretor de Tecnologia e Empreendimentos;

Frederico Maciel - diretor administrativo-financeiro;

Lucyana Melo - diretora de Programas e Projetos.

Presidente do Conselho de Administração:

Matheus Guimarães Antunes - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Membros do Conselho de Administração:

Cláudio Marinho - Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia e Meio Ambiente (Sectma/PE);

Lester Amaral Júnior - Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP);

Helen Jamil Khoury - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE);

Amélia Reynaldo Alves - Secretaria de Planejamento do Estado de Pernambuco (Seplan/PE);

Lúcia Roberta Pradines Coelho - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ);

Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque - Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica (ABIPTI);

Josias Inojosa - Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (Fiepe);

Ascendino Flávio Dias e Silva - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

Membros de notória capacidade profissional que contemplam as áreas de Química, Meio Ambiente, Engenharia Civil e Gestão em Ciência e Tecnologia:

Diogo Ardaillon Simões; Lúcia Carvalho Pinto de Melo; Vahan Agopyan e José Galizia Tundisi.

Representantes do ITEP:

José Antônio Valença de Oliveira; Adélia Cristina Pereira de Araújo .

OS-Itep aposta em gestão flexível para atingir resultados

Quais as mudanças mais significativas na gestão do Itep com a transformação em OS? O que motivou a busca de modelo de gestão diferente do atual?

Os anos 90 e início de 2000 foram marcados por mudanças no rumo da economia brasileira e pelo aprofundamento da crise financeira do Estado. A economia internacional é intensamente complexa e considera a competitividade como elemento básico da estratégia de crescimento das empresas. Assim, exigiu que os institutos, além de prestar serviços tecnológicos, tivessem uma maior especialização, buscando a inovação. Nesse sentido, há um notável esforço para modernizar e capacitar o Itep, visando atender a crescente necessidade de respostas para questões tecnológicas cada vez mais diversificadas. O esgotamento do modelo atual junto às novas demandas exige uma adequação das instituições de pesquisa.

A OS facilitará a prestação de serviços, flexibilizando seus instrumentos de gestão, possibilitando uma melhor remuneração dos funcionários em condições diferenciadas da Administração Pública Estadual. O contrato de gestão será o principal instrumento para viabilizar a nova relação entre o Estado e a OS Instituto de Tecnologia de Pernambuco.

O processo de transformação do Itep em OS começou em janeiro de 2003, com a publicação no Diário Oficial do

Estado da Lei Complementar de nº 049. Passados seis meses, o contrato social da OS-Itep deverá ser assinado com o Governo do Estado. Quais as maiores dificuldades na condução desse processo?

Não haverá transformação, mas sim a extinção da Fundação e criação da Organização Social.

As maiores dificuldades estão relacionadas ao processo burocrático para a criação da OS e à gestão de pessoas, em particular em se tratando de pessoas oriundas de uma organização com 60 anos e, portanto, com toda uma cultura institucional bastante consolidada. Nesse sentido, o desafio maior foi manter os colaboradores envolvidos e motivados para a construção do novo Itep.

“A OS facilitará a prestação de serviços, flexibilizando seus instrumentos de gestão, além de melhor remuneração dos funcionários..”

No Estatuto Social da entidade, dentre outras resoluções, há a criação do Conselho de Administração. Qual será a competência desse Conselho?

De acordo com o estatuto, ao Conselho de Administração compete a função deliberativa e fiscalizadora superior para o planejamento estratégico e coordenação, controle, avaliação e fixação de diretrizes fundamentais de funcionamento do Itep.

Qual deverá ser a missão e que áreas de atuação serão priorizadas na OS-Itep?

A nova Missão do Itep será gerar e difundir conhecimentos e promover a inovação para o desenvolvimento sustentável de Pernambuco e da região Nordeste.

As áreas de atuação do Itep estão assim definidas: Tecnologia Ambiental; Tecnologia de Alimentos; Tecnologia de Materiais e Construção Civil; Difusão Tecnológica e Capacitação Tecnológica.

Haverá uma redução do quadro de pessoal do Itep? Será necessário investir em capacitação para cumprir a nova missão?

Haverá uma reestruturação e redimensionamento para atender as novas demandas



da OS-Itep. O Itep sempre se preocupou com a capacitação de seu quadro de pessoal. Com a OS, haverá uma ação mais articulada e direcionada às áreas prioritárias.

A visão 2006 da OS-Itep, conforme o Plano Estratégico Plurianual, é ser reconhecida como centro referencial regional para soluções tecnológicas. A senhora considera que a transformação do Instituto em OS será um fator facilitador nesse processo?

Sim. Permitindo uma maior flexibilização da gestão tornará possível atingir os objetivos propostos de forma mais eficaz, pois a cobrança será por resultados definidos no contrato de gestão e não pelo controle dos procedimentos como no modelo atual.

Na avaliação da direção que assume a OS-Itep, quais os ativos (pontos fortes) da organização e quais as oportunidades que se colocam nesse momento de transição?

Os principais pontos fortes do Itep são:

*idoneidade da instituição; grupos de excelência em algumas áreas; qualidade da infra-estrutura de alguns laboratórios e compromisso dos colaboradores.

E as oportunidades são:

*exigência crescente em relação às questões de meio ambiente; competitividade industrial exigindo qualidade dos produtos; crescimento de setores de alta tecnologia; políticas do Governo do Estado com ênfase em tecnologia; barreiras tecnológicas à exportação (ex: produção integrada); participação em programas e projetos nacionais na área tecnológica, em especial os fundos setoriais e as demandas da área social; necessidade de soluções tecnológicas para as cadeias produtivas regionais e existência de gargalos tecnológicos no setor produtivo em geral.

O Itep participa do Projeto Excelência na Pesquisa Tecnológica (ABIPTI/CNPq). Essa participação está contribuindo para instruir o processo de transformação do Itep em OS?

Tem sido fundamental, pois a participação do Itep desde 1999 no Projeto tem possibilitado a difusão da cultura da excelência na instituição.

A busca da excelência tem gerado a formação de pessoal na área de gestão, reconhecidamente um setor onde os institutos têm muito a evoluir. O levantamento dos indicadores, a elaboração do Relatório de Gestão, a visita dos examinadores e o seu relatório têm sido um aprendizado para toda a instituição.

Diretor do CDTN destaca difusão do conhecimento como questão-chave para o desenvolvimento tecnológico

O engenheiro químico Sérgio Almeida Cunha Filgueiras é o novo diretor do Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear (CDTN).

Ele assumiu o cargo no último dia 10. Filgueiras é doutor em Engenharia de Produção.

O senhor explicou, em seu discurso de posse, que pretende tornar o CDTN um parceiro da comunidade no desenvolvimento tecnológico. Quais os rumos o senhor definiria para o Centro em sua gestão?

O CDTN é um órgão da Comissão Nacional de Energia Nuclear e deve cumprir as metas por ela estabelecidas. Entre elas está o fortalecimento das linhas de pesquisa voltadas para a indústria nuclear, para as aplicações da energia nuclear e das radiações ionizantes ou que utilizem conhecimentos típicos da área nuclear. Isso não quer dizer que não façamos outras coisas, e sim que temos um foco.

Entendo que, como centro de desenvolvimento tecnológico, a grande preocupação do CDTN deve ser com a aplicação dos conhecimentos aqui desenvolvidos na produção de riquezas ou na melhoria das condições de vida da população. Transferência e difusão do conhecimento são questões-chave. Isso não se faz só com boa vontade, mas com competência e com parcerias. Precisamos fazer parte das redes de desenvolvimento tecnológico e de inovação, já que o desenvolvimento tecnológico se dá a muitas mãos e a adoção de alternativas tecnológicas depende das relações sociais e de negócio que as envolvam.

Pontos centrais na nossa gestão serão o aperfeiçoamento das práticas de planejamento e acompanhamento e avaliação e a adoção de procedimentos que permitam uma maior participação dos servidores do Centro nos processos gerenciais.

O CDTN participa desde 1998 do Projeto Excelência na Pesquisa Tecnológica, tendo contribuído de forma significativa para a expansão de sua implementação junto a diversos institutos de pesquisa no País. Como o senhor avalia o retorno advindo da participação nesse Projeto?

O CDTN tem aprendido muito com o Projeto. Esta tem sido uma das melhores experiências brasileiras nos últimos anos na área de gestão de instituições de P&D. Ele conseguiu aglutinar as instituições de pesquisa, públicas e privadas, em torno da idéia de aprimoramento da gestão, tendo como objetivo uma melhor inserção

no sistema de inovação brasileiro e o crescimento do País.

São vários os momentos de aprendizado: a preparação do relatório de gestão, que possibilita uma reflexão sobre as práticas gerenciais da instituição; sua análise pelos avaliadores, o que exige uma imersão sobre as práticas das instituições avaliadas; as visitas, com a troca natural de informações; e o relatório final de avaliação, que traz comentários e aponta os aspectos passíveis de melhoria. Há, ainda, o seminário anual que destaca as melhores práticas gerenciais.

O Projeto Excelência tem contribuído para uma nova visão da gestão de instituições de pesquisa e desenvolvimento e para a formação de uma geração de gestores voltados para essas práticas. Vale destacar a grande vantagem de se poder intercomparar os resultados institucionais entre congêneres, com o esforço para construção de um conjunto de indicadores de desempenho comuns.

O CDTN integra também a Rede de Centros Especializados em Gestão Tecnológica, projeto coordenado pela ABIPTI, com o apoio do FNDCT-CT/Verde Amarelo. Quais as ações previstas para aprimorar a gestão tecnológica no CDTN?

Num primeiro momento, temos duas preocupações: a certificação de laboratórios do CDTN, de forma a facilitar a sua contratação pelas empresas e o aperfeiçoamento dos procedimentos relativos à proteção da propriedade intelectual. Nessas duas áreas, a iniciativa da ABIPTI já está possibilitando uma troca de experiência entre as instituições, com a criação de comunidades de práticas. Trata-se de mais um esforço das instituições de P&D para aprimorar sua gestão.

Além dessas atividades, entendo que o CDTN deve se dedicar a entender melhor as demandas sociais e empresariais para suas áreas de competências, num processo de prospecção científica e tecnológica. Queremos com isso aproximar o Centro dos usuários das tecnologias, reduzir as dificuldades para a transferência de conhecimento e justificar melhor os recursos públicos aqui aplicados.

O CDTN integra e sedia a Comissão Organizadora local do Congresso ABIPTI 2004.

Continua pág.07



Qual a previsão de participação da comunidade científica e tecnológica e do setor produtivo mineiro nesse evento?

Estamos com uma grande expectativa. O Congresso da ABIPTI é um momento importante de reflexão sobre as práticas gerenciais das instituições de pesquisa tecnológica brasileiras.

A comunidade científica e tecnológica que participa dos projetos da ABIPTI tem no Congresso uma oportunidade de intercâmbio e aproximação e tem respondido positivamente ao seu chamado. Neste ano, estamos reforçando o convite à comunidade universitária, de onde também esperamos muitos trabalhos.

Quanto ao setor produtivo, um dos parceiros na organização do Congresso é o Instituto Euvaldo Lodi, órgão vinculado à Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, que tem feito um bom trabalho de divulgação do evento entre as empresas e também junto aos sistemas Senai e Sebrae.

A apresentação de resumos se encerra em 8 de agosto próximo. Cabe agora uma intensificação da divulgação do Congresso.

Em recente visita ao CDTN, o ministro da Ciência e Tecnologia, Roberto Amaral falou da intenção de contratar um estudo para conhecer a situação atual da Ciência e Tecnologia no País e reiterou a disposição em investir no setor nuclear. Qual a avaliação que o senhor faz da área nuclear brasileira? Há alguma reivindicação a ser feita ao Governo?

Quanto ao desenvolvimento tecnológico na área nuclear, o Brasil tem avançado bastante nos últimos anos em termos da implantação industrial. As centrais de Angra do Reis estão operando com eficiência e segurança total, se colocando entre as melhores do mundo nesses quesitos. A INB, que fabrica o combustível para os reatores, instalou a sua unidade de enriquecimento isotópico, a etapa mais crítica do ciclo do combustível, com tecnologia brasileira, e tem fornecido regularmente os combustíveis para recarga das centrais nucleares. Os institutos de P&D da área são sólidos e têm capacitação em todas as etapas do ciclo do combustível e reconhecimento internacional.

As aplicações das radiações à saúde vêm se expandindo rapidamente no Brasil. Destaca-se a recente implantação da tecnologia de tomografia por emissão de pósitrons – PET, em São Paulo e no Rio de Janeiro. Trata-se da

mais avançada técnica de diagnóstico por imagem, que tem um impacto significativo nos procedimentos médicos. Projeto semelhante está em discussão em Belo Horizonte.

A maior expectativa da área nuclear é que o Governo federal estabeleça uma política nuclear para o País, coisa que não existe há mais de 10 anos. Isso permitiria às empresas e aos institutos de P&D estabelecerem seus planos de crescimento.

Um problema sério para os institutos da área nuclear é a política de distribuição dos recursos para P&D por meio de fundos setoriais. Como não existe um fundo nuclear, nossos institutos têm de se adequar aos editais de fundos de outros setores industriais, com dispersão de esforços.

Por último, é importante mencionar a necessidade de aperfeiçoar o Plano da Carreira de C&T e, mais do que isso, abrir concurso para novos pesquisadores, técnicos e administradores.

Quais as mudanças na área nuclear o senhor considera que seriam possíveis, caso as medidas para a retomada do programa nuclear brasileiro sejam implementadas, como, por exemplo, a construção de Angra 3?

A construção de Angra 3 é muito importante para o País, pois, além de ser necessária à estabilidade do fornecimento de energia elétrica na região Sudeste, ela consolida a nossa capacitação de projeto e construção de centrais nucleares. Ao longo das últimas décadas, o Brasil investiu muito na formação de técnicos nucleares, a um custo alto. É preciso cuidar de repassar essa capacitação às novas gerações de cientistas e engenheiros. Trata-se de projeto adquirido da Alemanha, mas que foi completamente revisado e atualizado com a participação de engenheiros brasileiros.

A presença de Angra 3 e o conseqüente aumento da demanda pelos produtos da INB deverão trazer novas necessidades de conhecimentos tecnológicos e melhoria de performance para as empresas e novos desafios para as instituições de pesquisa e desenvolvimento.

Isso leva, novamente, à necessidade de uma política nuclear para o País.

O senhor acha que é possível aliar um modelo de desenvolvimento sustentável, com investimentos em energias limpas e renováveis e, ao mesmo tempo, em energia nuclear?

Claro que sim. Mesmo opositores da energia nuclear já têm reconhecido que esta é uma das formas mais limpas de produção dos grandes blocos de energia elétrica necessários à vida moderna.

Uma usina nuclear não produz dióxido de carbono, responsável pelo efeito estufa, nem óxidos de nitrogênio ou de enxofre, responsáveis pela chuva ácida. Também não ocupa grandes extensões de terras férteis, como as grandes centrais elétricas, que desalojam populações que dali tiram o seu sustento.

É verdade que as centrais nucleares produzem rejeitos que precisam receber cuidados especiais por um longo período, mas isso é uma constante em muitas atividades humanas. Há dezenas de indústrias que geram resíduos perigosos, em volumes muito grandes, mas que são úteis e aceitas pela sociedade. A questão é como lidar com aqueles rejeitos que não podemos deixar de produzir. A indústria nuclear cuida, ela mesma, de seus rejeitos, procurando dar a eles uma disposição segura para o homem e para o meio ambiente. Aliás, a indústria nuclear já nasceu com a preocupação da segurança, tendo servido de modelo para outras áreas industriais.

Além disso, a energia nuclear tem custos de produção comparáveis a alternativas energéticas poluidoras.

Ângela Uller assume direção da Coppe

A presidente da ABIPTI, Ângela Uller, assumiu no dia 21 de julho último a diretoria do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Ângela Uller é engenheira química, graduada pela UFRJ e tem doutorado em Engenharia Química Aplicada pela Universidade de Paris VI. Atuou como coordenadora da CoppeTec, fundação responsável pelo convênio com as empresas que desenvolvem projetos em parceria com a Coppe e é presidente da ABIPTI desde 1999.

Em entrevista ao jornal O Globo do dia 20 de julho, Ângela Uller destacou como ações que pretende desenvolver na sua gestão frente a Coppe a estruturação de um Centro Empreendedor do Conhecimento, dividido em núcleos que contemplem a propriedade intelectual, comercialização de tecnologia, difusão científica e gestão do conhecimento, e a criação de um Fundo de Capital de Risco para estimular a criação de pequenas empresas de base tecnológica.

Integram a nova diretoria a vice-diretora, Marilíta Gnecco de Camargo Braga; o diretor acadêmico, Fernando Alves Rochinha; a diretora acadêmica adjunta, Cláudia Werner; o diretor de Tecnologia e Inovação, José Farias de Oliveira; o diretor adjunto de Tecnologia e Inovação, Carlos Nesi; o diretor adjunto de Planejamento e Desempenho Institucional, Paulo Barcellos.



Produção e Circulação do Conhecimento: política, ciência, divulgação

Organizador: Eduardo Guimarães

Com o propósito de apresentar os meandros da criação científica no Brasil e sua disseminação, foi lançado mais um número da série Produção e Circulação do Conhecimento, que aborda os trabalhos desenvolvidos pelo Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Universidade Estadual de Campinas (Labjor/Unicamp), em parceria com o Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade (Nudecri) e com o Laboratório de Estudos Urbanos (Labeurb).

O livro traz discussões de pesquisadores quanto à produção científica no mundo globalizado e sua relação com os processos de colonização, tradução e autoria científica, sobre os novos meios de veiculação das informações da ciência e a participação do Estado no financiamento de projetos científicos.

Editora Pontes, vol.2/2003.

E-mail: ponteseditor@lexxa.com.br

A sociedade da informação no Brasil: um ensaio sobre os desafios do Estado

Autor: Rubens da Silva Ferreira

O autor do artigo, publicado na revista Ciência da Informação, vol. 32, nº1, ano 2003, é mestrando em Planejamento do Desenvolvimento pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (Naea/UFPA), com área de concentração em Políticas Públicas. O artigo está disponível no Scientific Electronic Library Online (SciELO).

O pesquisador mostra os esforços do governo para a criação de políticas que contribuam para o desenvolvimento de uma nova ordem informacional, aproximando o cidadão brasileiro dos seus direitos políticos, civis e sociais conquistados historicamente.

Site: www.scielo.br

E-mail: rubenspa@yahoo.com

Gestão Estratégica de Conhecimentos e Competências

Autor: Ivan Rocha Neto

O tema da gestão estratégica de conhecimentos e competências é considerado fundamental nas organizações que trabalham e geram ciência, tecnologia e inovação. A gestão permeia todas as atividades e projetos atualmente desenvolvidos, como a gestão da informação científico-tecnológica, da excelência do desempenho institucional, do design, do agronegócios, a ambiental, da inovação e difusão tecnológica.

Co-edição: ABIPTI/Universa, 1ª edição/2003
www.abipti.org.br

3º Congresso Brasileiro de Metrologia

Data: 1º a 5 de setembro de 2003

Local: Recife (PE)

O evento, que trará o tema Metrologia para a Vida, tem o objetivo de proporcionar ao pesquisador a oportunidade de apresentar e discutir seus desenvolvimentos e ao profissional da metrologia, conhecer os avanços e melhores práticas metroológicas para solução de problemas e desafios da realidade nacional.

A programação do evento vai apresentar minicursos, reuniões e encontros, voltados para especialistas e metrologistas do país. A realização é da Sociedade Brasileira de Metrologia (SBM).

Informações:

Site: www.metrologia2003.org.br

Workshop Agropolo do Sudoeste de Goiás

Data: 04 e 05 de setembro de 2003

Local: Jataí (GO)

O evento, realizado pela ABIPTI, SECTEC/GO e prefeitura de Jataí, tem como público a comunidade local, as instituições públicas e privadas, produtores rurais e empresas que fazem parte do agronegócio regional. Os temas a serem abordados no evento são: políticas públicas para o desenvolvimento regional e desenvolvimento sustentado; Agropolos: metodologia da ABIPTI; Agropolos: experiências nacionais; e perfil sócio-econômico dos municípios do sudoeste de Goiás e potencialidades agroindustriais.

Está previsto, também, a elaboração de uma agenda de trabalho para a região.

Informações:

Fone: (61) 273-0469

E-mail: agro@abipti.org.br

V Encontro Internacional de Agropolos

Data: 04 e 05 de dezembro de 2003

Local: Rio Verde (GO)

O evento, que está na sua quinta edição, contará com a participação de representantes de todos os Agropolos do Brasil, além de palestrantes internacionais, que abordarão temas atuais do Agronegócio e farão relatos de experiências de modelos de desenvolvimento regional, semelhantes aos dos Agropolos, existentes em seus países. A agenda completa do evento será divulgada em breve.

Informações:

Fone: (61) 273-0469

E-mail: agro@abipti.org.br

1º Workshop sobre Água, Agricultura e Meio Ambiente

Data: 16 e 17 de setembro de 2003

Local: Jaguariúna (SP)

A Embrapa Meio Ambiente, unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), realiza o workshop visando proporcionar a discussão, pelas comunidades acadêmico-científica e técnica, de temáticas sobre recursos hídricos, envolvendo a agricultura e o meio ambiente, buscando a conscientização e a participação da sociedade, com a gestão viável e eficaz desses recursos.

Informações:

Fone: (19) 3867-8753

E-mail: sac@cnpma.embrapa.br

www.cttmar.univali.br/~sbea.

18º Congresso Brasileiro e 12º Iberoamericano de Manutenção

Data: 08 a 12 de setembro de 2003

Local: Porto Alegre (RS)

Estão abertas as inscrições para o evento da Associação Brasileira de Manutenção (Abraman), que será realizado em conjunto com a 18ª Exposição de Produtos, Serviços e Equipamentos para Manutenção - Expoman 2003. O tema para essa edição do congresso é: Manutenção - agregando valor para a empresa e para a sociedade. O evento pretende, principalmente, apresentar o progresso tecnológico e as modernas técnicas de gerenciamento e execução, visando a melhoria da qualidade, produtividade e racionalização de custos na Manutenção.

Informações:

Fone: (21) 2240 1237

Site: www.abraman.org.br

10ª Fetec Jovem

Data: 11 a 14 de agosto de 2003

Local: João Pessoa (PB)

O evento, realizado pela Prefeitura Municipal de Campina Grande, pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico e pela Coordenadoria de Ciência, Tecnologia e Inovação, espera despertar o interesse dos jovens para o conhecimento científico e tecnológico, apoiado na abordagem interdisciplinar, buscando incentivá-los a lidar com os problemas reais da sociedade. Haverá exposições institucionais, mostras científicas, atividades culturais, mini cursos, conferências e visitas programadas.

Informações:

Fone: (83) 231 5126/231 4824